

# Farmácias com poucos remédios

Ivaldo Cavalcante



*Falta de remédios está prejudicando o atendimento aos fregueses na cidade*

As farmácias do Distrito Federal estão com um desfalque de cerca de 30 por cento em seu estoque, devido a política de retenção dos produtos por parte dos laboratórios. Os remédios teriam um aumento de preços no dia 27 de fevereiro, mas depois da reforma econômica os laboratórios deixaram de atender os pedidos de compra dos farmacêuticos.

Segundo Djalma Melo, proprietário da Drogaria do Lago (Lago Sul), a falta de remédios está prejudicando o atendimento aos fregueses que não entendem que a culpa não é do farmacêutico. Ele disse que há 40 dias fez um pedido ao laboratório da Roche e até agora não recebeu nenhum remédio. Segundo os farmacêuticos, os laboratoristas não dão nenhuma explicação para o fato de não entregarem os produtos. «Ontem estive aqui um laboratorista e eu perguntei porque o meu pedido não tinha chegado e ele simplesmente me disse para fazer outro», afirmou Djalma Melo.

**Preços congelados**  
Quatro farmácias que a

reportagem do **JB** — visitou — ontem estão com os preços congelados de acordo com a última publicação de preços do Ministério da Fazenda, no Diário Oficial do dia 23 de dezembro de 1985. Na farmácia J.J. (Lago Sul) tem até remédios com preços abaixo da tabela, como o Bipasmim em gotas de 20 mls, que está sendo vendido a CZ\$ 9,33 enquanto ao preço da tabela é de CZ\$ 9,39. De acordo com os próprios farmacêuticos ou fregueses têm cobrado a publicação do Diário Oficial, que fica sempre em cima do balcão, para conferir o congelamento dos preços farmacêutico.

Os proprietários das farmácias estão esperando para a próxima segunda-feira uma publicação no Diário Oficial de novo listão, já com os preços convertidos em cruzado. Quanto ao problema da falta de estoques, o Sindicato dos Farmacêuticos do DF convocou uma reunião com toda categoria para o próximo dia 14, onde irá se definir uma posição com relação aos laboratórios.